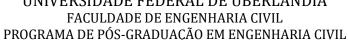


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA





FICHA DE DISCIPLINA						
DISCIPLINA						
TÓP	ICOS ESPECIAIS E	EM SANEAMENTO: T	RATAMENT	O DE Á	GUA	
PERÍODO -	CURSO Programa de	URSO Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil			UNIDADE ACADÊMICA FECIV	
C ÓDIGO PV066O	CARGA HORÁ 60 h/a	RIA CRÉDITOS 04	OBRIGAT	ÓRIA	OPTATIVA	
REQUISITOS (E	Disciplinas pré ou co	o-requisitos, nº de créd	itos, outros)	1		
Compreender a in sua influência na água. Dimensiona	escolha da tecnologi r as unidades de um s	LINA: cia e do controle de qua ia, concepção, projeto e sistema de tratamento de eto e operação de sistem	e operação de água por cic	e sistema lo comple	s de tratamento de eto (convencional).	
tratabilidade), Cin partículas, Coagul	ua (impurezas, aná ética e equilíbrio quí ação/floculação, Uni	lises de qualidade), T mico, Hidráulica de Rea idades de mistura rápida rápida por gravidade e l	itores, Cinétic a, Unidades c	ca de agre	egação e ruptura de	
tratamento de água RESOLUÇÃO Nº seu enquadramento providências. Bras PORTARIA Nº 29 da qualidade da á Brasília: Ministéri DI BERNARDO, RICHTER, C.A. 6 Edgard Blücher, 1	BRASILEIRA DE 1 a para abastecimento 357. Dispõe sobre a o, bem como estabele úlia: CONAMA, 200 114. Estabelece os pro gua para consumo h o da Saúde, 2011. L. Métodos e técnica e AZEVEDO NETT 991.	NORMAS TÉCNICAS público. Rio de Janeiro a classificação dos corpo ece as condições e padrõe 5. ocedimentos e responsablumano e seu padrão de las de tratamento de água O, J.M. Tratamento de	o, 1992. os de água e es de lançame pilidades relat e potabilidade a. 2. ed. São C água: tecnol	diretrizes ento de ef ivos ao co e, e dá or Carlos: Ri ogia atua	s ambientais para o fluentes, e dá outras ontrole e vigilância utras providências. Ma, v. 1 e 2, 2005. alizada. São Paulo:	
Disciplina aprovac	la em de		de			
Data			Da	nta		
Coordenac	dor de curso		I	Diretor da	a Faculdade	